

IDENTIFICAÇÃO/ APRESENTAÇÃO *PLATYPUS CYLINDRUS*

CARACTERÍSTICAS

O Plátipo (*Platypus cylindrus* F.) é um insecto Coleóptero pertencente à família Curculionidae, responsável pela morte do sobreiro em Portugal e noutros países da bacia mediterrânica.



Este insecto mede entre 5 a 7 mm de comprimento, é denominado de xylomicetófago por construir galerias no interior da madeira do sobreiro e por se alimentar de fungos.

Após os primeiros machos terem escolhido um hospedeiro (árvore verde debilitada ou enfraquecida), emitem feromonas de agregação para chamarem outros machos da mesma espécie a fim de iniciarem o processo de colonização, que nalguns casos podem ser feito por centenas de insetos na mesma árvore.

Sabe-se que as árvores de maiores dimensões nos dois anos a seguir ao descortçamento apresentam uma grande probabilidade de virem a ser atacadas pelo plátipo.

Os machos começam por escavar uma pequena galeria inoculando fungos que diminuem o vigor da árvore atacada, enquanto esperam pelas fêmeas.

Cada macho acasala com uma única fêmea ainda no exterior e as fêmeas começam a escavar as galerias a partir do troço inicial construído pelo macho, onde inoculam fungos que são a fonte de alimento para larvas e adultos que resultam num sistema complexo de galerias principais e secundárias o qual corta completamente a translocação da seiva nas árvores atavadas.

Os esporos dos fungos são transportados nos micângios (órgão ectodérmico no dorso do insecto).

Pode viver cerca de 2 anos e cada casal pode dar origem a mais de 500 novos insectos.



AFLOSOR

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES
AGRO-FLORESTAIS DA REGIÃO DE PONTE DE SOR

CONTACTOS

Zona Industrial de Ponte de Sor, Rua E lote 79
Edifício Nuno Vaz Pinto
7400-211 Ponte de Sor
Telef.: 242203296 / Telem.: 912305835
geral@aflosor.pt

PARCEIROS



Instituto Nacional de
Investigação Agrária e Veterinária, I.P.



Problemas e Serviços para Agricultura e Pecuária Empresarial, Lda.



Sociedade Agrícola Felizardo Prezado
Montado de Vale do Pôrco e Sor
& Pecuária de Ponte de Sor

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Sousa, E. PROGRAMA NACIONAL DE MONITORIZAÇÃO (2018)
Plátipo (*Platypus cylindrus*)

Bonifácio, L.; Marques, P.; Inácio, M.; Sousa, E. Gestão Integrada do
Montado contra *Platypus cylindrus* – Novas Perspectivas (2014)



MÉTODOS PARA A GESTÃO DO MONTADO DE SOBRO COM ATAQUES DE PLÁTIPPO DA REGIÃO DO SOR

FINANCIAMENTO



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



UNÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

OBJECTIVOS GO

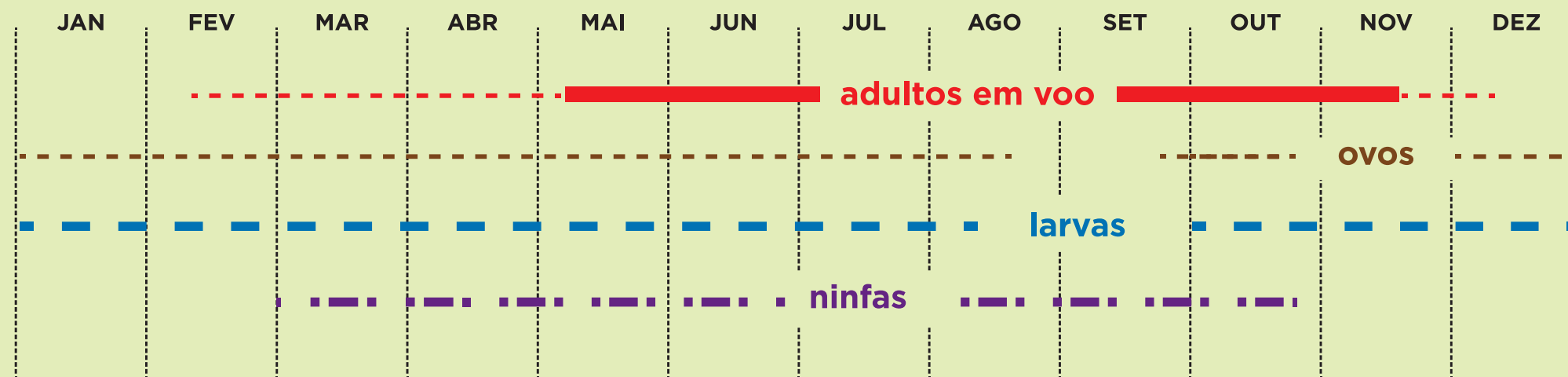
- Conhecer a bioecologia do plátipo na região;
- Conhecer os fatores relacionados com a distribuição espacial/temporal dos ataques do plátipo;
- Procurar alternativas aos meios de controlo já existentes (biológica e química);
- Procurar aumentar a eficácia da técnica de armadilhagem atualmente comercializada.

IDENTIFICAÇÃO PARCEIROS

- AFLOSOR – Associação de Produtores Agro-florestais da Região de Ponte de Sor (Lider)
- INIAV (parceiro)
- Florgénese (parceiro)
- Alves Bento, Agroflorestal, Lda. (PME - Parceiro) - Herdade do Semideiro (Longomel)
- Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor (PME – parceiro) – Monte Velho (P. Sor)
- Soc. Agr. Felizardo Prezado (PME – parceiro) – Hde Vale das Porcas e Montinho (P. Sor)



CICLO DE VIDA



A falta de sincronização das posturas leva a um longo período de emergências: Primavera => Outono / Inverno e por vezes continua na Primavera do ano seguinte.

É ponto assente que atualmente ainda não existe nenhuma medida eficiente para o controlo desta praga. A longa duração do período de saída do inseto (Primavera a Outono) e o facto de passarem a maior parte da sua vida no interior da árvore são fatores que dificultam toda uma série de intervenções. Assim, as medidas que podem ser preconizadas são essencialmente de prevenção e de prospeção.



Sintomatologia: copa com folhas secas



Sintomatologia: orifícios e serrim



Abate de árvores mortas (marcadas com cinta branca)



Tratamento Cepos



Colocação de armadilha tipo Slit

Origem fotos: Platisor

MEDIDAS PREVENTIVAS E DE PROSPECÇÃO:

- 1 Prospeção cuidadosa na Primavera, principalmente em montados que venham a ser descortçados no próprio ano.
- 2 No caso de ser detetada a presença do inseto, as árvores atacadas devem ser abatidas o mais rapidamente possível. É necessário ter em atenção que durante dois anos consecutivos estão continuamente a sair novos insetos da mesma árvore que irão atacar outras árvores.
- 3 O abate deve ser feito, o mais rente possível ao chão e a madeira deve ser traçada de forma a expor as galerias do inseto.
- 4 Os cepos devem ser enterrados ou tapados com terra. Caso opte pelo arranque do cepo, este deve ser retirado o mais depressa possível do montado e depositado longe deste.
- 5 A madeira já traçada deve ser retirada o mais rapidamente possível do montado e depositada longe deste.
- 6 As pilhas de madeira devem ser cobertas com polietileno, de forma a sofrerem um processo de "solarização" nos meses mais quentes do ano.
- 7 Em montados onde se verifique a presença do inseto o descortçamento deve ser adiado enquanto não forem tomadas as medidas preconizadas nos pontos anteriores.
- 8 Também durante a primavera/verão devem ser instaladas armadilhas tipo "slit" iscadas com a feromona de agregação para o Plátipo (substituindo a cada 8 semanas) e usando pastilha insecticida e antismell no depósito das armadilhas.
- 9 A localização das armadilhas deve ser estrategicamente analisada tendo em conta as seguintes considerações:
 - a) Perto de sobreiros atacados;
 - b) Nas bordaduras de montados em contínuo com os limites de outras propriedades;
 - c) Criar barreiras de armadilhas no montado separando áreas atacadas de outras áreas que venham a ser descortçadas.
- 10 Em montados atacados e após o abate dos sobreiros devem ser efetuadas prospeções cuidadosas (árvore a árvore) durante os anos seguintes, de modo a que se possam identificar as novas árvores atacadas, as quais devem ser também abatidas sempre que for detetado um ataque.